

BC admite inflação maior ao emprestar a 7% ao mês

O Banco Central sinalizou ontem para uma inflação acima de seis por cento para o mês de dezembro, ao emprestar recursos às instituições financeiras a 6,52 por cento ao mês. Esta foi a interpretação dos empresários financeiros que explicaram que, se o próprio Governo admite uma inflação acima de seis por cento, permite que os investidores usem essa taxa como referencial.

Esses empresários disseram que a partir do momento que o Conselho Monetário Nacional (CMN) passou a usar o rendimento das LBC (Letras do Banco Central) como taxa de referência para os ativos financeiros — na última reunião do CMN as LBC passaram

a remunerar as cadernetas de poupança e a determinar o ganho real dos CDB —, sua taxa passou a sinalizar os juros básicos da economia.

Ontem, ao oferecer dinheiro com ganhos de quase sete por cento ao mês, o Banco Central teria admitido uma expectativa inflacionária em torno desse patamar. Entretanto, no meio do dia, quando liberou o valor da LBC fiscal (que serve de base para os cálculos da rentabilidade real dos ativos), o BC divulgou uma taxa de juros de 5,70 por cento, explicando que a taxa da LBC fiscal é uma média aritmética das taxas do dia, que variaram entre 4,20 e 6,80 por cento.